

# Schiller: Verba vai ser usada para os Cieps

— A verba para investimentos prevista no orçamento do Estado este ano será toda utilizada na construção dos Cieps (Centros Integrados de Ensino Público) e possivelmente ainda faltarão recursos, porque este foi o critério adotado pelo Governador Brizola — disse ontem o Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado e por duas vezes Secretário de Fazenda do Estado, Heitor Brandon Schiller.

O Conselheiro estima que, até dezembro, o custo do Programa Especial de Educação chegue a mais de Cr\$ 2 trilhões, superando o total de Cr\$ 1,75 trilhão previsto para investimentos.

Schiller alertou para a diferença entre “haver dinheiro em caixa e existir previ-

são orçamentária, pois a confusão está sendo criada na interpretação desses conceitos”. Não é preciso haver dinheiro em caixa para contratar programas de investimento, até porque a receita é obtida ao longo do ano, esclareceu. No caso do Estado, Schiller disse que a construção de 160 Cieps, a um custo unitário de Cr\$ 6 bilhões, em números atuais, já foi contratada “sem que houvesse necessidade de dinheiro em caixa”.

Alertou ainda que existem inúmeros mecanismos para a rolagem da dívida e lembrou que o orçamento financeiro é diferente do orçamento contábil, como foi aprovado. O que ele acha difícil de preci-

sar são as intenções do Governador, em matéria de investimento:

— Me parece claro que o programa dos Cieps será o único a ser atendido. Na verdade, não chega mesmo a ser um plano educacional, mas sim um programa de empreitada de obras.

Sobre a receita do Estado, que os secretários da Fazenda e do Planejamento admitem ser até menor do que a estimada, o Conselheiro do Tribunal de Contas lembra que, se isso acontecer, será inédito:

— Não conheço orçamento que tivesse realizado uma receita menor que a estimada, principalmente quando estamos envolvidos por uma inflação como a atual.